

ALADI/CR/Ata 681
(Extraordinária)
13 de agosto de 1998
Hora: 15h 30m às 16h 05m

ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente da República da Nicarágua, Doutor Arnoldo Alemán Lacayo.

Preside:

MANUEL JOSÉ CÁRDENAS

Assistem: Carlos Onis Vigil e Noemí Gómez (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e José Guillermo Loría González (Bolívia), Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares e Ana Elisa de Magalhães Padilha Pupo-Neto (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia e Flavio Tarsetti Quezada (Chile), Manuel José Cárdenas (Colômbia), Guillermo Wagner Cevallos e José Piedrahíta (Equador), Rogelio Granguillhome (México), Luis Alfonso Copari (Paraguai), Julio Balbuena López-Alfaro e Agustín de Madalengoitía (Peru), Adolfo Castells Mendívil e Elizabeth Moretti (Uruguai), Juan Moreno Gómez e Ruben Pacheco (Venezuela) e Zourab Peradze (Rússia).

Secretário-Geral: Antonio J.C. Antunes.

Secretários-Gerais Adjuntos: Juan Francisco Rojas e Isaac Maidana Quisbert.

Comitiva Oficial: Eduardo Montealegre, Ministro da Presidência, e Eduardo José Sevilla Somoza, Embaixador.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão extraordinária do Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração para receber o Excelentíssimo Senhor Presidente da Nicarágua, Doutor Arnoldo Alemán Lacayo.

Excelentíssimo Senhor Presidente, Senhores Ministros, Senhores Membros da Delegação da Nicarágua, Senhor Embaixador da Nicarágua, Senhores Representantes dos países-membros da ALADI, Senhor Secretário-Geral, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhoras e senhores, é um prazer para a Associação Latino-Americana de Integração e para o Comitê de Representantes receber hoje uma personalidade tão destacada como é o Senhor Presidente da Nicarágua, que tem uma brilhante trajetória, tanto como homem público e líder empresarial como por suas contribuições em matéria de integração econômica centro-americana.

Senhor Presidente, como é de conhecimento de Vossa Excelência, o processo de integração da região não é um processo que tenha avançado de uma forma permanente; foi um processo de avanços e retrocessos, mas, ao examinar todos esses esforços, são mais os êxitos e as realizações que as ações que não tiveram os resultados esperados.

Quanto à integração da América Latina, podemos distinguir duas etapas, comuns a todos os processos de integração: a primeira, baseada em um modelo fechado, que foi e teve como objetivo ampliar o horizonte de substituição de importações para o plano regional, mas mantendo o regime protecionista que vinha do passado e que não permitiu que os processos de integração pudessem avançar de forma acelerada, como foi possível a partir da integração ter avançado através de um modelo aberto, onde foram derribadas unilateralmente as tarifas e a integração se estendeu para outros campos diferentes do puramente comercial.

O Tratado de Montevideu 1980 é precursor desta nova tendência e, como tive oportunidade de comentar em diferentes oportunidades, de alguma maneira se antecipou às idéias da CEPAL quanto ao regionalismo aberto. Como consequência deste novo enfoque vem surgindo na região um conjunto de acordos bilaterais e sub-regionais de alcance parcial que têm sua própria dinâmica, seus próprios prazos, que permitirão, se tudo continua tal como está previsto, que em 2005 a integração latino-americana e, particularmente, os países que fazem parte da ALADI, atinjam uma liberalização de uma parte essencial de seu comércio.

O Capítulo IV do Tratado de Montevideu 1980 previu a convergência e a cooperação do processo de integração da ALADI com outras áreas e países da América Latina e, por conseguinte, foi subscrito um conjunto de acordos de alcance parcial com a América Central e o Caribe. Tive a sorte, como coordenador de um programa do Banco Interamericano para a Recuperação Econômica da América Central, de intervir tivamente no processo de negociação destes acordos de alcance parcial que abrangeram, em uma primeira etapa, a Colômbia, México e Venezuela. Posteriormente, aderiram a esse esforço a Argentina e o Brasil.

Como resultado dos esforços feitos no início da década de 80, hoje a Nicarágua tem acordos de alcance parcial com a Colômbia, Venezuela e México e, como é de público conhecimento, com o México o acordo acaba de ser ampliado para um ambicioso projeto com a finalidade de criar uma zona de livre comércio.

São fatos importantes que demonstram como a ALADI esteve, desde tempo atrás, aberta para a integração de toda a região da América Central e do Caribe. Neste ano daremos um passo muito importante ao apresentar-se a possibilidade, estamos em

negociações para isso, de que Cuba adira ao Tratado de Montevidéu 1980 e que seja o membro número doze da Associação Latino-Americana de Integração.

Este fato é bastante significativo, porque em todo o processo para permitir a adesão de Cuba não nos limitamos somente a concreto o caso pontual deste país, senão que foi aprovada uma resolução que estabelece um procedimento geral de adesão de outros países da região ao Tratado de Montevidéu 1980, que facilitaria, caso fosse de interesse da Nicarágua ou de outros países centro-americanos, aderir também a este processo de integração. É uma possibilidade proposta, como já manifestei, desde 1980, mas que somente agora está sendo tratada.

As novas realidades da economia mundial propõem como um desafio indispensável uma maior inserção de nossos países nesse mundo ampliado e globalizado, não só através de mecanismos de caráter protecionista, mas participando plenamente dessa economia global. Com esse espírito participamos das negociações hemisféricas, das negociações da Organização Mundial do Comércio e também levando em conta a própria dinâmica, a própria Importância, dos mercados de nossos países. Esta importância se deve a dois fatos fundamentais: em primeiro lugar, que não são mais os países desenvolvidos o motor de desenvolvimento e que nossas economias andavam somente ao ritmo imposto por esses países. É uma experiência que estamos vivendo e vimos como o comércio intra-regional cresceu muito mais rápido do que o comércio mundial. Em segundo lugar, porque a divisão internacional de trabalho entre países industrializados, produtores de artigos industriais e os países em desenvolvimento, produtores de matérias-primas, também está mudando. Há novas possibilidades, resultado das comunicações, das transformações, que estão apresentando-se nos transportes e nos serviços e que fazem com que a região seja observada com interesse, não somente por nossos próprios inversionistas, por nossos próprios empresários, mas também por empresários de fora, os quais consideram a região como um dos campos mais dinâmicos e que no futuro terá maior dinamismo. De maneira, que estamos trabalhando com este novo espírito para que a América Latina seja cada vez mais solidária, mais compenetrada em seus propósitos e com uma maior consciência de seu destino comum.

Com este espírito recebemos Vossa Excelência. Esta é sua casa e a casa de todos os latino-americanos; portanto estamos à disposição de Vossa Excelência, com o melhor ânimo, para ouvir suas importantes palavras.

Antes de oferecer a palavra a Vossa Excelência desejaria que o Senhor Secretário-Geral, como é de praxe, pronunciasse umas palavras em nome da Secretaria. Muito obrigado.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Senhor Presidente.

Excelentíssimo Senhor Presidente, Doutor Arnoldo Alemán Lacayo, Ilustríssima Comitativa presidencial, Senhor Presidente do Comitê, Senhores Embaixadores e demais Representantes dos países-membros da ALADI, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhoras e senhores.

Senhor Presidente, Vossa Excelência visita esta Casa da Integração no momento em que estamos justamente analisando e verificando a existência de um novo ciclo de crescimento entre nossos países; um ciclo de crescimento, no qual a integração econômica, social, política e cultural é inerente a este crescimento.

Estamos, desde 1990, assistindo a fenômenos novos; um redescobrimto que nossos países estão fazendo das vantagens de suas relações recíprocas.

Nesta Casa temos onze acordos de nova geração, que comprometem os países através de cronogramas prefixados de desgravação, a consolidação de zonas de livre comércio. Além deste, outros compromissos que fazem com que esses acordos vão além do livre comércio, incluindo aspectos de infra-estrutura, de serviços e outros aspectos que são próprios de etapas mais avançadas do processo de integração.

Está sendo configurada, através do predomínio de aspectos parciais, uma agregação desses acordos entre si, de tal modo que estão configurando-se espaços econômicos com grandes conotações políticas e sociais.

Essa nova etapa de desenvolvimento econômico que estamos vivendo se fundamenta em mudanças muito importantes. Existe uma mudança de adequação institucional e política dos estados. Um novo relacionamento entre o estado e os vários segmentos da sociedade; novos papéis do estado e novos papéis dos diversos segmentos da sociedade.

Estamos assistindo a uma forte reconversão das atividades produtivas porque o processo de abertura e a integração fazem das exportações e das importações um elemento essencial do processo que estamos vivendo. Estamos assistindo também a um círculo vicioso entre a condução política e os fatos econômicos. A condução política foi a detonante do processo de integração, foi a que deu início a relações que antes praticamente não existiam entre os países da ALADI: relações econômicas em nível de empresários, relações concretas em matéria cultural e social. Essas relações estão criando bases de viabilidade para uma coordenação ainda mais forte entre os Governos.

Esse novo desafio, esse novo ciclo que estamos vivendo, Senhor Presidente, coloca-se junto a outros grandes desafios. Por um lado, temos o desafio -um pouco mais distante- de liberalização de comércio de bens e serviços e fatores, que pode perfeitamente, a longo prazo, descaracterizar essa diferenciação de nossos espaços.

Por outro lado, temos a perspectiva da ALCA, que supõe a culminação de negociações para começar sua implementação no ano 2005.

Senhor Presidente, esses espaços que estamos construindo são um patrimônio dos países da ALADI; um patrimônio que tem muito a ver, também, com a América Central; temos um relacionamento com a América Central não somente cultural, não somente histórico, mas também real.

Estamos diante de um desafio, no qual a união é importantíssima para adquirir poder de negociação em favor de nossos países.

O desafio, Senhor Presidente, não é somente das negociações internacionais em que todos estamos envolvidos. É também a situação econômica mundial, que hoje em dia é preocupante. Nesse caso, Senhor Presidente, também neste novo ciclo econômico, na medida em que adquiriu certa autonomia, paradoxalmente abrindo-se e também, internamente, fortalecendo-se através de relações mais intensas. Neste desenvolvimento que se vai criando, nessa integração que se vai criando, vê-se uma oportunidade de participar das tendências mundiais preocupantes com uma possibilidade de aproveitar esta mesma integração para reduzir os impactos negativos que nos acarrete uma crise mais profunda.

A condição única, necessária, para que isso seja possível seria manter um mínimo de credibilidade, um mínimo de equilíbrio macroeconômico e isso é possível dentro de certos parâmetros.

Dentro de todas essas perspectivas, Senhor Presidente, as relações entre a ALADI e a América Central -manifestadas particularmente através de uma articulação de nossa Secretaria com a SIECA- são fundamentais para que possamos informar aos países, aos Governos para onde pode ir essa integração, quais são as perspectivas da integração e quais os papéis de associação e como pode a ALADI desempenhar-se em benefício da integração e desenvolvimento econômico e social de nossos povos. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Com muito prazer dou a palavra ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República da Nicarágua, Doutor Arnoldo Alemán Lacayo.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA NICARÁGUA (Arnoldo Alemán Lacayo). Obrigado, Senhor Presidente. Estimado Senhor Presidente, Senhor Secretário-Geral, Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores Embaixadores dos países-membros da ALADI, Senhores Representantes dos Países e Organismos Observadores, Senhores Membros de minha Comitativa, amigos todos.

Um país pequeno e empobrecido como a Nicarágua deve ser eminentemente exportador para elevar o nível de vida de seus habitantes. Nossa pequena capacidade de poupança e nosso atraso tecnológico nos impõem a necessidade de atrair investimentos estrangeiros que contribuam com capital, tecnologia, capacidade gerencial e redes de distribuição que nos fazem falta para crescer e gerar empregos em um ambiente internacionalmente competitivo.

Mas, esses investimentos somente virão se forem dadas duas grandes condições: a primeira, que ofereçamos em nosso país um contexto atrativo, ou seja, estabilidade política e monetária, mercados internos competitivos, abertura para o exterior, infraestrutura adequada, leis modernas e efetivamente aplicadas; a segunda condição é o acesso aos grandes mercados.

Já nos anos sessenta, a América Central tentou criar um mercado regional integrado, mas protegido da concorrência extra-regional. Em primeiro lugar, o mercado regional continuava sendo muito pequeno, contando ainda, na atualidade, com apenas trinta milhões de habitantes, verdadeiramente pobres.

Em segundo lugar, a Nicarágua era o país com a menor densidade populacional da América Central e com pouco atrativo para os investimentos orientados para o mercado regional, os quais preferiam instalar-se nos maiores centros de concentração do mercado, como a Guatemala e El Salvador.

Em terceiro lugar, enquanto a Nicarágua tinha que compensar seu déficit comercial com a América Central através de um superávit com o resto do mundo, as barreiras tarifárias centro-americanas lhe tiravam competitividade nos mercados extra-regionais.

Agora, após a terrível década dos anos 80 e em um mundo muito mais globalizado que nos anos 60, a América Central inteira está convencida de que deve seguir uma estratégia de integração para fora, que lhe permita competir nos mercados mundiais. Os níveis de proteção ante o resto do mundo devem ser baixos e, ao mesmo tempo, devemos procurar aderirmos a esquemas de integração mais amplos, como o NAFTA e, eventualmente, a ALCA.

Não se trata de ter um mercado regional protegido, senão de transformar a região centro-americana em um foco de atração do investimento mundial, orientada para os mercados mundiais, aproveitando a privilegiada localização geográfica do istmo centro-

americano, como ponte entre o norte e o sul da América e entre a bacia do Pacífico e a do Atlântico.

Neste contexto, a Nicarágua se colocou na vanguarda da América Central na abertura unilateral de nossa economia em todos os âmbitos, bem como na decisão de avançar com rapidez na assinatura de tratados de livre comércio e nas negociações da ALCA.

Foi assim que assinamos e ratificamos, como segundo país da América Central, um Tratado de Livre Comércio com o México; estamos concluindo nesta semana as negociações finais para a entrada em vigência do Tratado de Livre Comércio assinado por todos os países da América Central com a República Dominicana; estamos iniciando, também em conjunto com a América Central, as negociações para um tratado de livre comércio com o Chile e assinamos um Acordo Quadro entre a América Central e os países do MERCOSUL.

Precisamente porque somos o país centro-americano que sofreu os mais graves danos em sua economia durante a década de 80, agora a Nicarágua tem a maior urgência em ter um acesso estável a mercados importantes, como condição básica para atrair investimentos e crescer.

Estamos convencidos de que as economias pequenas como a nossa têm muito que ganhar e muito pouco que perder com a integração em grandes blocos comerciais. Afinal de contas, o que a Nicarágua cede é o acesso a um pequeno mercado, pequeníssimo mercado de apenas quatro milhões de habitantes e, em troca, poderíamos alcançar, na ALCA, o acesso a um mercado de quinhentos milhões de habitantes.

Parabenizamos a ALADI por seus esforços em promover a integração a nível latino-americano e fazemos votos para que possamos ter em breve um mercado integrado a nível hemisférico. Muito obrigado a todos os Senhores Embaixadores e a Vossa Excelência, Senhor Presidente, e membros da Secretaria-Geral da ALADI.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Senhor Presidente, agradecemos muito suas palavras e sua mensagem latino-americana. Damos por encerrada esta sessão extraordinária.
